

Orquestra Gewandhaus de Leipzig

23/04 (Série Azul) - 24/04 (Série Branca) - 25/04 (Extra Assinaturas)

Antonio Meneses & Cristina Ortiz

01/05 (Extra Assinaturas) - 02/05 (Série Azul)

The BBL Singers

09/05 (Extra Assinaturas)

Melos Quartett

22/05 (Série Branca) - 23/05 (Série Azul)

Beaux Arts Trio

13/06 (Série Branca) - 14/06 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Stuttgart

12/07 (Série Branca) - 13/07 (Série Azul) - 14/07 (Extra Assinaturas)

Coro Monteverdi de Hamburgo

02/08 (Série Branca) - 03/08 (Série Azul)

Caio Pagano

08/08 (Extra Assinaturas)

Shlomo Mintz

15/08 (Extra Assinaturas)

Orquestra de Câmara de Praga

05/09 (Extra Assinaturas) - 06/09 (Série Azul)

Jean Pierre Rampal

14/09 (Série Branca) - 15/09 (Série Azul)

Augustin Anievas

04/10 (Extra Assinaturas)

Yara Bernette

17/10 (Extra Assinaturas)

Christine Walewska & Manuel Rego

07/11 (Substituição Série Branca) - 08/11 (Substituição Série Azul)

Os Virtuoses de Moscou

13/11 (Substituição Série Branca) - 14/11 (Substituição Série Azul)



Para levar seus documentos e volumes a qualquer parte do mundo, a Brasinco dá um verdadeiro espetáculo.

Tem escritórios nas principais cidades e capitais do Brasil e do exterior. Aqui, a Brasinco é a única com COURIER A BORDO* e a única que serve mais de 4.000 localidades. Lá fora, vai até onde muita gente não vai, como Cuba e Israel, por exemplo. Faz seguro de sua remessa. E conta com uma frota moderna

e pessoal eficiente. A cada dia que passa, a Brasinco trabalha para melhorar esses serviços. A única coisa que não muda é a segurança e a rapidez das entregas. Pelo jeito, a Brasinco está certa. Senão, nosso cartaz com o público não estaria aumentando.

* Funcionário que voa junto com a encomenda para evitar remessa via CARGA.

**Brasinco vive batendo nesta tecla:
segurança e rapidez.
Isso é fundamental para sua entrega.**

BRASINCO

**BURLINGTON
AIR EXPRESS**

**IML air
couriers**

SÃO PAULO (011) 883-1177 - TELEX: (011) 31464 ISBB

Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima-quarta Temporada
1988
Teatro Cultura Artística

Christine Walevska, cello
Manuel Rego, piano

Patrocínio



Banco Safra SA
Tradição Secular de Segurança



Promoção
ELDORADO FM 92.9

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, - a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas:

Alcoa Alumínio
Associação Alumni
Banca Nazionale del Lavoro
Banco Mercantil de São Paulo
Banco Nacional
Banco Sogeral
CCE - Audio / Vídeo / Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Embesa Indústria e Comércio
Fundação Japão
Grupo Pão de Açúcar
IBM Brasil
ICI Brasil
Indústria Klabin de Papel e Celulose
Istituto Italiano di Cultura
Mercedes Benz do Brasil
Metal Leve
Pirelli
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa a toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616

Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal
Inscrita no Ministério da Cultura
sob n.º 35.000.386/86-30 (Lei Sarney)

O MAESTRO DO SILÊNCIO.



Monza Classic. Uma obra-prima da tecnologia Chevrolet.

Reconhecida como uma das mais esclarecidas instrumentistas de nossa época, **Christine Walevska** é solicitada pelos mais relevantes regentes e orquestras do mundo para atuar como solista em concertos e festivais.

Teve como primeiro professor seu pai, profundo conhecedor de instrumentos antigos. Prosseguiu os estudos com Gregor Piatigorski e, em Paris, com Maurice Marechal. Iniciou sua carreira na Alemanha, junto à orquestra Frankfurter Hessischer Rundfunk. Obteve o primeiro prêmio do Conservatório de Paris, sendo a primeira artista norte-americana a receber tal distinção.

Recordista em gravações, possui a mais ampla discografia de concertos para violoncelo e orquestra de que se tem notícia, nela incluindo compositores como Schumann, Dvorák, Tchaikovsky, Prokofiev, Haydn, Vivaldi e a integral das obras de Saint Saëns para seu instrumento.

Manuel Rego iniciou seus estudos de piano com Nestor Romano em Mar del Plata, sua cidade natal, prosseguindo-os em Buenos Aires com Gregório Caro, discípulo de Claudio Arrau.

Em sua carreira tem tocado nos centros mais importantes de seu país e suas gravações mereceram reconhecimento unânime da crítica. Suas tournées permitiram ao público dos EUA, Europa, América Latina e Japão aquilatarem seu talento musical. É de se destacar sua atuação como camarista, tendo se apresentado com o Trio Amadeus e a Camerata Bariloche.

A colaboração Walevska - Rego teve início em 1981, e vem sendo recebida com entusiasmo pela crítica e pelo público.



Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima-quarta Temporada
1988
Teatro Cultura Artística

2.^a feira, 07 de novembro às 21 hs
Apresentação 1178

A. Vivaldi
(1678-1741)

Sonata n.º 5 em Mi Menor

Largo
Allegro
Largo ed espressivo
Allegro graziozo

J. Brahms
(1833-1897)

Sonata n.º 1 em Mi Menor op.5

Allegro non troppo
Allegretto quasi menuetto
Allegro

Intervalo

C. Debussy
(1862-1918)

Sonata para cello e piano

Prologue
Serenade - Final

F. Chopin
(1810-1849)

Introdução e Polonaise

Pedimos o especial obséquo de
eliminar qualquer sinal sonoro
de seu relógio digital.

Não se permite gravar ou fotografar
na sala de espetáculos

Tossir entre os movimentos de cada
peça pode ser um hábito desnecessário.
Evite esse cacoete.

Christine Walevska, cello
Manuel Rego, piano

3.^a feira, 08 de novembro às 21 hs
Apresentação 1179

F. Mendelssohn
(1809-1847)

Variações Concertantes op.17

F. Mendelssohn

Sonata n.º 2 em Ré Maior op.58

Allegro assai vivace
Allegretto scherzando
Adagio
Molto allegro e vivace

Intervalo

S. Prokofiev
(1891-1953)

Sonata em Do Maior op.119

Lento
Allegro moderato
Scherzo
Allegro

F. Chopin

Introdução e Polonaise

Próximas apresentações:

Os Virtuoses de Moscou

Vladimir Spivakov (violino) - Regência

13 e 14 de novembro às 21 hs

Antonio Vivaldi (1678-1741) deixou-nos cerca de seiscentas obras instrumentais, na sua maioria Concertos. No domínio camerístico são conhecidas oitenta e duas sonatas suas, das quais cerca da metade é destinada ao violino. Sobreviveram nove sonatas para violoncelo, que incluem as seis editadas por Le Clerc em Paris, por volta de 1740; entre estas está a Sonata n.º 5 em Mi Menor RV 40. Se na esfera do Concerto Vivaldi foi sobretudo um experimentador, na da música de câmara preferiu ater-se aos modelos herdados do seu grande antecessor Arcangelo Corelli. E é por isso que a sucessão dos movimentos de suas sonatas - lento-rápido-lento-rápido - lembra a da velha Sonata de Igreja cultuada pelas gerações de compositores anteriores à do Padre Ruivo de Veneza. Destinadas a um público mais restrito do que aquele frequentador dos concertos públicos, as Sonatas possuem certa circunspeção que, aliada à proverbial generosidade melódica do compositor, faz delas obras bastante peculiares. Especialmente notáveis aí são a técnica e a sonoridade do violoncelo, exploradas de maneira que só pode mesmo ser chamada de genial.

Johannes Brahms (1833-1897) privilegiou a música de câmara duas dúzias de vezes durante toda a sua carreira. Isso, possivelmente, porque encontrou nesse âmbito sonoramente concentrado o espaço perfeito para a concretização de algumas das suas mais íntimas fantasias. Artista de mentalidade clássica que viveu em pleno romantismo, ele soube, como poucos, estruturar nesse domínio partituras de aparência clara e comunicativa, que escondem sob a fisionomia complacente verdadeiros labirintos de inovação. Brahms foi um artista extraordinariamente autocrítico, cuidadoso e sutil; é bem por isso que a sua produção, sobretudo a de câmara, não guarda traços daquele **kitsch** tão facilmente localizáveis na retórica exacerbada da época. A sua Sonata n.º 1 em Mi Menor para piano e violoncelo op.38 foi escrita entre 1862 e 1865 e estreada em Viena, em 1874. Inicialmente, ela comportava quatro movimentos, mas ninguém chegou a ouvir o seu Adagio, que o compositor fez desaparecer. A forma-sonata organizada em torno de três temas principais do seu primeiro movimento, o 'quase minuetto' do segundo e o livre amálgama de forma-sonata e de fuga do finale apontam para o desejo de concisão e de clareza estruturais.

Claude Debussy (1862-1918) foi um caso raro na História da Música: revolucionário radical, conseguiu com que a sua produção fosse rapidamente absorvida como uma nova tradição. Projetou escrever música livre de qualquer espartilho formal e de todo pedantismo. Para tanto, revestiu suas obras de uma ambientação harmônica ambígua e de um colorido sonoro sedutor - daí o caráter **felino** da sua revolução. Na sua linguagem, o denso trabalho motivico, o timbre tomado como dado formante e não simplesmente decorativo e, acima de tudo, a forma vista como um processo em aberto são provas de efetiva modernidade. A Sonata para violoncelo e piano, de 1915, faz parte de um ciclo de seis obras, do qual o compositor conseguiu nos deixar completas apenas três partituras. Ela foi a primeira a nascer, depois de um longo período de inatividade criativa, motivado tanto pela eclosão da Guerra quanto por questões de ordem material e pelo agravamento da sua doença fatal. Mas a obra não espelha diretamente essa crise. Seu primeiro movimento é uma homenagem a Couperin; o segundo é uma serenata de atmosfera cambiante, entre fantasmagórica e etérea; o finale trata o som como dado elemental, quase erótico, presentificado por acordes de sétima não resolvidos.

Edição de exportação Quantidade limitada



Poltrona reclinável Pony
Couro preto legítimo no assento e no encosto
Para o papai ou para você
Um presente para sempre

da coleção

interdomus

A divisão colorida da Interdomus Lafer

Rua Lavapés 6 Tel 278-6722
Rua Cubatão 283 Tel 289-6333
Av. Faria Lima 1734 Tel 212-5594
Av. Ibirapuera 2266 Tel 542-6152
Lar Center Tel 298-2900 São Paulo

10% extra com a apresentação deste programa

Frédéric Chopin (1810-1849) foi um compositor que dedicou quase toda a imaginação a um único instrumento. Com ele, o piano transformou-se em um autêntico porta-voz do Romantismo. Chopin fez do piano o veículo ideal para a extravasão da sua personalidade naturalmente afeita ao mundo da miniatura e do improvisado, do pequeno ensaio, da explosão momentânea e da confissão íntima. Raras vezes visitou outros domínios instrumentais e quando o fez, foi geralmente para atender a certas demandas. Das cinco obras de câmara suas, três foram escritas para violoncelo, que era praticado por amigos do compositor. A Polonaise brilhante op.3 foi composta em 1829, aos 19 anos, especialmente para o príncipe Radziwill e sua filha. Dez anos depois, Chopin lhe acrescentaria a Introdução. O próprio músico não tinha essa obra em alta conta: "Escrevi aqui uma composição **alla Polacca** com acompanhamento de violoncelo. Nada mais é que um brilho para salão, para as damas. Queria que a princeza Wanda, a filha do príncipe violoncelista, a estudasse. Ela é ainda muito jovem - tem 17 anos, talvez - é bela e é um verdadeiro prazer ajudá-la a colocar de maneira certa os ternos e pequenos dedos".

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847) foi um artista que, apesar de apoiar a música nova de seu tempo - a realizada por amigos como Schumann e Berlioz -, sempre se ateu às formas tradicionais. Menino-prodígio que encantou o velho Goethe, nasceu no conforto que lhe permitia ter em casa, semanalmente, um grupo de instrumentistas prontos para executar as obras recém-escritas. Compôs abundantemente: cerca de 250 itens são arrolados em seu catálogo, dos quais um pouco mais de 30 são destinados a formações camerísticas. Teve três grandes influências musicais, as de Bach, Mozart e Beethoven. Excelente desenhista, interessava-se por todas as formas de expressão artística, notadamente a Literatura, que deixou marcas em boa parte da sua produção. Em tudo o que escreveu, Mendelssohn colocou a sua extraordinária perícia de artesão aplicado. O brilho instrumental e a facilidade com que deduzia variantes de um motivo de base estão presentes nas suas sete Variações concertantes op.17, obra completada no início de 1829. Isso tudo e mais um forte sentimento de paixão, expressos através de rebrilhantes efeitos sonoros, está presente na sua Sonata para violoncelo e piano n.º 2 em Ré Maior, op.58, composta em 1843.

Sergei Prokofiev (1891-1953) foi um compositor que, em plena modernidade, desistiu do experimentalismo da juventude a fim de assumir, na maturidade, a confecção de uma música acessível às grandes massas de ouvintes. Para tanto, lançou mão de procedimentos barrocos, clássicos e românticos, colorindo-os com a sua forte imaginação melódica, com a sua visão peculiar da harmonia e com a sua vital percepção do elemento rítmico. Dentro do panorama da música soviética deste século, apenas a figura de Schostakovich lhe é comparável. A Sonata em Dó Maior para violoncelo e piano, op.119 foi escrita em 1949. Certas imagens sonoras relacionadas à infância aí encontram-se cristalizadas em temas de aspecto folclorizante. Também se fazem presentes o lirismo e o humor característicos do último período do compositor. Nada mais distante dela que as dissonâncias agressivas e as irregularidades formais das obras da sua juventude. Ela parece configurar uma espécie de "prosa musical" cheia de frases em recitativo, de passagens fantasiosas e de harmonias cambiantes. A partitura tem três movimentos: o primeiro e o último são tranquilos, sonhadores; o movimento central é alegre e despreocupado em seus ritmos dançantes.

Notas
J. Jota de Moraes

Design e edição
Nuno Bittencourt



GHG
Engenharia e
Construções Ltda.

Em sintonia com seu tempo



SAFRA
O BANCO
QUE VALORIZA
A CULTURA



Banco Safra

Tradição Secular de Segurança